

Governo economiza e faz...

FERNANDO NAKAGAWA
E SANDRA NASCIMENTO
BRASILIA E SÃO PAULO

Continuação da página A-1

“Não vejo do lado da oposição nada de novo”, disse, lembrando que o atual governo já se comprometeu a manter o superávit primário em 4,25% até 2008.

O chefe do departamento econômico do BC, Altamir Lopes, observa que o mês de abril costuma ter bons resultados. Em 2004, por exemplo, houve superávit nominal de R\$ 1,997 bilhão. No ano seguinte, o resultado positivo foi de R\$ 3,057 bilhões. Ainda assim, menos da metade que o resultado de abril de 2006.

O superávit primário do mês passado foi o melhor desde o início da série histórica, em 1991. Conforme os números do BC, o resultado do setor público consolidado foi de R\$ 19,4 bilhões. O valor foi gerado pela soma dos resultados positivos de R\$ 16,3 bilhões do governo central (Tesouro Nacional, Previdência e BC), R\$ 2,05 bilhões dos governos regionais e R\$ 1,06 bilhão das estatais.

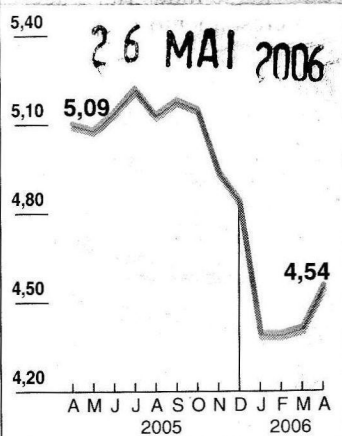
Tanta economia nos cofres públicos serve para pagar juros às instituições financeiras e investidores que emprestam dinheiro ao Brasil. Em abril, o total gasto com o pagamento de juros somou R\$ 12,9 bilhões. Feita a subtração dos dois valores – superávit menos os juros, ainda houve saldo. Ou seja, sobrou dinheiro no caixa do governo. Foram R\$ 6,5 bilhões de superávit nominal, também o melhor resultado da série histórica.

Altamir Lopes aproveitou os bons números para reafirmar que o governo vai cumprir a meta de superávit de 4,25% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2006. Apesar de os números do mês serem positivos, o superávit no acumulado do ano mostra certo arrefecimento. De janeiro a abril, o esforço fiscal representa 6,36% do PIB – valor que equivale a R\$ 40,407 bilhões. Em igual período do ano passado, o resultado era de 7,45% do PIB – cerca de R\$ 44,01 bilhões.

O esforço maior que o esperado em abril teve boas consequências na dívida. De acordo com a nota, a relação da dívida líquida do setor público com o PIB caiu 0,8 ponto percentual

ALÉM DA META

Resultado Fiscal*
Conceito primário
(em % do PIB)



Fontes: Banco Central e Centro de Informações da Gazeta Mercantil * Em 12 meses

de março para abril, para R\$ 1,01 trilhão, o equivalente a 51% do PIB. Além do superávit primário, a apreciação cambial de 3,8% no mês passado também contribuiu para a queda.

Na avaliação de Lopes, essa trajetória deve permanecer em maio. Ele acredita que o mês deve terminar com dívida de 50,6% do PIB. Para o final do ano, a previsão contempla o patamar de 50% do PIB.

A previsão para o ano leva em conta o crescimento do

PIB de 4%, juro médio de 15,3% no decorrer do ano e dólar médio de R\$ 2,20.

GOVERNO CENTRAL

O governo central teve saldo positivo de R\$ 16,3 bilhões – maior valor mensal já registrado –, os governos regionais registraram superávit de R\$ 2,05 bilhões – volume recorde para abril – e as empresas estatais tiveram superávit de R\$ 1,06 bilhão. “A despeito do ano eleitoral, os governos regionais têm mostrado comprometimento com as contas fiscais”, afirmou Lopes. O resultado do governo central foi influenciado por um crescimento do recolhimento de alguns tributos, como o Imposto de Renda Pessoa Jurídica, e também pela arrecadação adicional de impostos do setor de petróleo, entre outros fatores.

O superávit do governo central somado ao resultado das estatais federais superou, no quadrimestre, em cerca de R\$ 2 bilhões a meta de R\$ 28,7 bilhões fixada pelo governo. No ano, o superávit primário acumulado representa 6,36% PIB. De janeiro a abril do ano passado, era de 7,45%. (Com agência Reuters)

Dívida Pública GAZETA MERCANTIL Governo economiza e faz superávit histórico 26 MAI 2006

Em abril, sobraram R\$ 6,5 bi em caixa; e a relação entre dívida líquida e PIB baixou para 51%

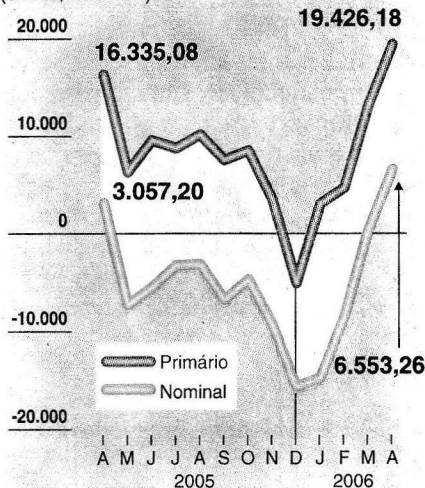
FERNANDO NAKAGAWA E
SANDRA NASCIMENTO
BRASÍLIA E SÃO PAULO

O setor público consolidado registrou, em abril, o maior superávit primário da série histórica do Banco Central, iniciada em 1991: R\$ 19,4 bilhões. Com o resultado, o Brasil conseguiu pagar a conta de juros e ainda sobraram R\$ 6,5 bilhões em caixa. Esse valor, que é o superávit nominal, também foi recorde histórico.

O excepcional desempenho chega no momento em que o governo tenta dar uma resposta aos que desconfiam da sua capacidade fiscal em ano eleitoral. Para o consultor financeiro Amir Khair, a meta estipulada pelo governo, de 4,25% para o superávit primário ao final do ano,

DINHEIRO EM CAIXA

Saldo fiscal do setor público
(em R\$ milhões)



Fontes: Banco Central e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

deverá ser cumprida “sem sombra de dúvidas”, apesar do consenso entre analistas e governo de que os próximos resultados não serão tão folgados. Haverá, por exemplo, o impacto do aumento do salário mínimo nas contas da Previdência e os gastos inerentes a um ano eleitoral. Em abril, a uma taxa anualizada,

o superávit primário ficou em 4,54% do PIB.

O superávit primário elevado contribuiu para a redução da relação entre dívida líquida e PIB, um dos indicadores acompanhados com maior atenção pelos investidores e agências de risco. Para Khair, “a relação dívida/PIB é hoje o calcanhar-de-aquiles do Brasil”. A economia maior do que a esperada em abril fez a relação da dívida líquida do setor público com o PIB cair a 51%. Até o final do ano o governo espera ir a 50%.

Ainda segundo o consultor, os números de ontem somam-se a outros fatos também positivos, como a inflação controlada, o crescimento do emprego formal e da renda, que contribuem favoravelmente para o desempenho do governo Lula e, conseqüentemente, para a campanha da reeleição.

Continua na página A-5